

## INFLAÇÃO E OS IDOSOS BRASILEIROS\*

Marcelo Neri

Do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/IBRE/FGV) e da Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE/FGV)

Salomão Quadros

Do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV)

André Braz

Do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV)

Vagner Ardeo

Do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV)

### 1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira tem sido bastante atuante no período recente na criação de ações afirmativas voltadas à população idosa.<sup>1</sup> Citam-se dois exemplos importantes: a Constituição de 1988 e o Estatuto do Idoso em 2003. A Constituição garante o poder de compra de benefícios previdenciários sem, no entanto, especificar nenhuma referência ou indexador. O Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), seguindo a sua longa tradição na geração de índices de preços, tais como o IGP-DI e o IGP-M, começa a pesquisar segmentos específicos, como os idosos.

Este artigo detalha a metodologia desenvolvida para o índice de preços da cesta de consumo da população idosa brasileira (IPC-3I) que passará a ser divulgado em bases regulares. A estrutura do texto é a seguinte: a Seção 1 é a introdução. A Seção 2 descreve o cálculo do índice específico e compara a sua estrutura com a do índice de preços ao consumidor. A Seção 3 analisa, também, de forma comparativa o custo da cesta de consumo dos idosos. A Seção 4 descreve a evolução recente do poder de compra do salário mínimo a partir do IPC-BR e do IPC-3I,

---

\* Os autores agradecem o excelente suporte das equipes da DITI, do Centro de Políticas Sociais (CPS) e da Divisão Geral dos Dados (DGD).

1. Para uma descrição das políticas brasileiras para a população idosa, ver o capítulo de Camarano e Pasinato neste livro.

específico para os idosos. Finalmente, o Anexo apresenta um maior detalhamento do histórico, da metodologia e da estrutura do IPC-3I.

## 2 A ESTRUTURA DE CONSUMO DA TERCEIRA IDADE

A “despersonalização” da inflação não traz prejuízos à condução da política macroeconômica. Afinal, se a alta de preços é generalizada, ainda que não simultânea, será sentida em maior ou menor medida por todos os indivíduos. O controle monetário reverterá o caráter generalizado da alta. Mas esta é apenas parte da história. Há preços que sobem mais do que outros, de forma prolongada e até mesmo permanente. Da influência da taxa de câmbio ao ritmo dos ganhos de produtividade, passando pelo grau de competição em cada mercado e pelas preferências do consumidor, muitos fatores explicam a dinâmica desencontrada dos preços.

Surge assim a diversidade inflacionária. Alguns grupos sociais podem ter suas despesas concentradas em itens cujos preços, em períodos relativamente longos, subam mais rapidamente do que os demais. A partir dos resultados obtidos na última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi a campo entre 2002 e 2003, a FGV está identificando alguns desses grupos e construindo índices específicos de inflação, como o índice para a população idosa. Seguindo ainda na linha de índices de preços especiais, a FGV pretende estudar o segmento de crianças e adolescentes subsidiando a aplicação de programas como o Bolsa Família.

A POF permite captar demandas e comportamentos privados de forma a balizar ações e reflexões nos diversos níveis de governo e da sociedade civil. O bom desenho de uma política pública deve se encaixar nos espaços mal cobertos pelas atitudes privadas, como a POF/FGV nos permite captar. Não tecemos aqui considerações normativas, mas tão-somente alguns elementos descritivos úteis ao debate, como, por exemplo, aquele reaberto recentemente acerca da desvinculação do piso previdenciário do salário mínimo.

O desenho do Índice de Inflação para os Idosos exige cuidados. O orçamento nessas pesquisas é um conceito familiar e não individual, logo, não é possível calcular o IPC-3I a não ser para aquelas famílias compostas apenas por idosos. Embora consideremos esse cálculo interessante, optamos por uma definição que julgamos mais representativa para a formulação de políticas públicas: as famílias cuja composição comporta pelo menos 50% de idosos.<sup>2</sup> A grande diferença são,

---

2. Uma possibilidade alternativa seria usar o conceito familiar *per capita* comum na literatura social de pobreza. Quer dizer, ratearíamos as despesas de cada domicílio pelos seus membros e depois reagruparíamos por características de interesse, como os idosos ou as crianças. Isso daria maior consistência interna ao espectro de indicadores. Outra extensão relevante na perspectiva de linha de pobreza seria o cálculo do nível — e não apenas a variação — do custo de vida de grupos especiais.

TABELA 1  
**ESTRUTURA DOS ÍNDICES DE PREÇOS DO TOTAL DE FAMÍLIAS E DE FAMÍLIAS COM IDOSOS**

	IPC-BR	Famílias com pelo menos 50% de idosos		Famílias com idosos	Famílias só com idosos	
		IPC-3I	Até 8 salários mínimos			Acima de 8 salários mínimos
	População total					
Alimentação	27,488725	30,2332	35,3371	24,9046	30,4276	30,0479
Gêneros alimentícios	24,750333	27,9641	33,3296	22,4483	28,1985	27,6147
Habitação	31,842367	32,9964	35,2525	30,8369	32,9693	35,7917
Vestuário	5,402492	3,6760	2,7013	4,5209	3,6456	3,0078
Roupas	3,457859	2,3916	1,6820	3,0095	2,4085	1,9360
Roupas masculinas	1,274613	0,8599	0,6692	1,0517	0,9107	0,6656
Roupas femininas	1,589443	1,3461	0,8537	1,6356	1,3169	1,2038
Saúde e cuidados pessoais	10,361233	15,0288	14,4692	15,0852	14,9021	16,7940
Serviços de saúde	3,695111	6,8096	5,0930	8,4602	6,7390	8,2734
Hospitais e laboratórios	0,149579	0,5855	0,9212	0,3022	0,5876	0,7898
Médico, dentista e outros	3,545532	6,2241	4,1718	8,1580	6,1514	7,4836
Produtos médico-odontológicos	2,603546	4,9063	5,7889	3,4786	4,8878	5,5022
Medicamentos em geral	2,198719	4,4753	5,4735	2,9923	4,4072	5,2173
Cuidados pessoais	4,062576	3,3128	3,5873	3,1464	3,2753	3,0184

(continua)

(continuação)

	IPC-BR População total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos		Famílias só com idosos
		IPC-3I	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos			
Educação, leitura e recreação	8,744800	4,4255	1,8127	7,6253	4,4736	2,8376	
Educação	5,756494	1,8622	0,5191	3,9062	1,9939	0,4443	
Leitura	0,430508	0,5719	0,4166	0,7555	0,5510	0,5898	
Recreação	2,557798	1,9914	0,8771	2,9635	1,9286	1,8035	
Transportes	11,722055	7,8501	6,2371	9,0579	7,8726	6,3261	
Transporte público	5,005745	3,0312	3,3554	2,4128	3,0429	2,1571	
Transporte público urbano	4,756608	2,9111	3,2505	2,2793	2,9364	2,0605	
Transporte público interurbano	0,249137	0,1202	0,1050	0,1335	0,1065	0,0966	
Despesas diversas	4,438329	5,7900	4,1901	7,9693	5,7093	5,1950	

Fonte: DGD/IBRE/FGV.

Obs.: Grupo, Subgrupo e Item.

sem dúvida, as despesas de saúde e cuidados pessoais, que são responsáveis por 15% do orçamento dessas famílias comparado a 10,4% do conjunto de famílias pesquisadas (Tabela 1). Segundo o Bureau of Labor Statistics, nos Estados Unidos, país que sabidamente gasta muito com prevenção e tratamento de doenças, as famílias, em seu conjunto, dedicam cerca de 5% de seu orçamento a essa classe de despesas. Entre os cidadãos de mais de 65 anos, a fração dos gastos com saúde sobe 11,5%, atingindo, apenas na faixa de idade acima de 75 anos, os 15% reportados pelas famílias brasileiras com predominância de pessoas com mais de 60 anos.

Ao dividirmos nosso grupo de referência em segmentos com renda abaixo e acima de oito salários mínimos observamos, novamente, proporções similares (14,5% e 15,1%, respectivamente). Entretanto, há diferenças importantes na composição das despesas de saúde por faixa de renda: serviços de saúde que incluem médicos, hospitais, laboratórios e planos de saúde ocupam 8,5% do orçamento da faixa de renda mais alta e 5,1% na faixa mais baixa. Em contrapartida, despesas com medicamentos em geral consomem 3% e 5,8% do orçamento das famílias de renda mais alta e mais baixa, respectivamente. O conjunto das demais despesas de saúde não apresenta variação por grupo de renda. Nesse sentido, independente de questões operacionais, programas que atuam sobre serviços de saúde, como a proibição da diferenciação de preços de planos de saúde por idade estabelecida pelo Estatuto do Idoso, têm menor potencial de focalização nos idosos pobres do que ações voltadas à melhora da oferta de medicamentos, como o programa de farmácia popular ou o de genéricos.

Em termos da composição dos grandes grupos de consumo, as principais diferenças nas proporções de gastos entre as famílias com pelo menos 50% de idosos e o total das famílias são expressas pelos maiores gastos do primeiro grupo em: *a*) despesas com saúde e cuidados pessoais (15% contra 10,4%, respectivamente); *b*) despesas com alimentação (30,2% e 27,5%); *c*) despesas diversas (5,79% e 4,44%); e *d*) uma proporção ligeiramente mais alta nos gastos com habitação (32% e 31,8%). Já o inverso, isto é, maior predominância relativa do total da população em relação às famílias com idosos, ocorre nos seguintes grupos de despesas:

*a*) Transportes (7,85% e 11,72%). Reflete provavelmente, a menor demanda e o passe livre do idoso. O transporte público urbano impacta 50% a mais na proporção de gastos do total de famílias do que nas famílias com idosos.

*b*) Vestuário (3,67% e 5,4%). Nesse item, as mulheres idosas gastam mais do que os homens, em virtude, provavelmente, da sua maior longevidade.

*c*) Educação, leitura e recreação (4,43% e 8,74%). Nessa rubrica encontram-se importantes diferenças de composição. A maior despesa em educação da população

total (1,86% e 5,76%) reflete o maior tempo esperado para a recuperação do investimento em capital humano. No caso de recreação e leitura, observamos proporções mais similares, apesar da maior disponibilidade para o lazer dos cidadãos idosos em função, provavelmente, das meias-entradas nas salas de cinema e de teatro (0,40% e 0,48%) e do seu maior tempo livre.

A análise do item saúde pode ser complementada com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1998 do IBGE. A proporção de famílias que têm acesso a seguro-saúde é mais elevada entre os idosos: 27% na população de idosos e 24,4% no conjunto da população.<sup>3</sup> Similaridade é encontrada na composição desses planos em termos de cobertura de exames complementares (ambos 96%) e uma leve diferença na proporção dos que têm direito a internações hospitalares (95,5% e 93,6%). No acionamento dos serviços de saúde, as proporções são, entretanto, bastante diferentes: 21,4% e 13%. Tal diferença impacta o custo dos planos de saúde privados, com valores mais altos aplicados à terceira idade: apenas 27% dos idosos pagam menos de R\$ 50 mensais em planos de saúde contra 48% na população total. Nesse sentido, a recém-promulgada proibição de diferenciação de preços por faixa etária de seguro-saúde pelo Estatuto do Idoso não seria inócua. A PNAD também possibilita a análise de incidência de problemas de saúde. Conforme a Tabela 2 mostra, 10% dos idosos estiveram acamados nas duas últimas semanas anteriores à realização da pesquisa, comparados a 4% da população em geral. Doenças crônicas como hipertensão atingem 45% dos idosos e 10,6% do conjunto da população. Problemas cardíacos (19%; 3,9%) e depressão (11,9%; 4,9%) também podem ser interpretados como afligindo relativamente mais as pessoas em idades mais avançadas. A POF/FGV permite fazer conexões do estado de saúde com a estrutura de consumo dos medicamentos por classe terapêutica, conforme mostrado na Tabela 3.

Comparando as famílias que contêm pelo menos 50% de idosos com a população total, observamos as maiores diferenças nas seguintes participações de consumo de vasodilatadores para pressão arterial (46% e 22,7%), assim como de calmantes e antidepressivos (15,6% e 9,4%). Observamos uma relação inversa em outras classes de medicamentos, tais como anticoncepcionais e hormônios (4% e 6,8%), dermatológicos (0,97% e 3,7%), vitaminas (1,3% e 4,4%), antiinfeciosos (0,96% e 7,2%) e analgésicos e antitérmicos (4,5% e 9%). O programa de vacinação contra gripe dos idosos pode ter algum impacto no menor uso de analgésicos e antitérmicos.

A Tabela 4 apresenta as variações do IPC-3I<sup>4</sup> e do IPC-BR e de seus impactos no período 1996-2004 nos gastos dos dois grupos de estudo neste trabalho.

3. Para uma análise da posse de planos de seguro-saúde pela população idosa, ver o Capítulo 16 deste livro.

4. Construído a partir das 1.384 famílias pesquisadas pela POF de 2002-2003, com pelo menos 50% de pessoas com 60 anos de idade ou mais. Para uma melhor descrição da metodologia dos dois índices calculados, consulte o Anexo.

TABELA 2  
BRASIL: PERFIL ETÁRIO DOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS — 1998  
[em %]

	Total	Mais de 60 anos	De 11 a 15 anos	De 16 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	De 36 a 40 anos	De 41 a 45 anos	De 46 a 50 anos	De 51 a 55 anos	De 56 a 60 anos	De 61 a 65 anos	De 66 a 70 anos	Mais de 70 anos
Esteve acamado nas duas últimas semanas	3,94	9,63	2,06	2,27	2,71	3,20	3,50	3,55	4,37	5,05	5,84	6,69	7,43	8,75	11,98
Tem doença de coluna ou costas	17,41	45,53	3,13	7,24	12,01	16,58	21,53	26,13	30,87	36,26	40,23	44,13	44,53	46,78	45,02
Tem artrite ou reumatismo	8,16	37,97	0,89	1,48	2,46	3,63	5,32	7,51	11,26	16,15	22,68	28,06	32,69	37,34	42,60
Tem câncer	0,22	1,13	0,03	0,03	0,04	0,08	0,10	0,23	0,33	0,38	0,42	0,70	0,98	0,91	1,40
Tem diabetes	1,97	10,39	0,09	0,20	0,29	0,48	0,71	1,30	2,71	4,14	5,97	7,94	9,40	10,12	11,35
Tem bronquite ou asma	4,85	7,94	4,57	3,89	3,70	3,19	3,01	3,11	3,21	3,60	3,90	5,09	6,48	7,59	9,35
Tem depressão	4,96	11,95	0,83	2,30	3,74	4,90	6,45	7,49	9,23	10,17	10,57	12,19	11,99	11,66	12,12
Tem doença do coração	3,89	19,42	0,60	0,86	1,19	1,56	2,00	3,03	4,95	6,91	9,50	13,32	15,58	19,11	22,70
Tem hipertensão	10,57	44,24	0,30	1,33	3,18	5,06	7,50	11,56	17,77	24,07	30,89	36,51	41,12	45,51	45,90

Fonte: CPS/Inse/FGV a partir dos microdados do suplemento da PNAD de 1998.

TABELA 3  
**PARTICIPAÇÃO DOS GASTOS COM MEDICAMENTOS, POR CLASSE TERAPÊUTICA, NOS GASTOS DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**  
 [em %]

	População total	Famílias com pelo menos 50% de idosos
Antiinfeciosos	7,16	0,96
Analgésico e Antitérmico	8,95	4,54
Antiinflamatório	11,27	9,17
Antigripal e Antitussígeno	3,73	1,26
Antialérgico	4,69	2,65
Vasodilatador para pressão arterial	22,67	45,99
Calmante e antidepressivo	9,37	15,64
Remédio para o fígado (hepático)	0,90	2,47
Remédio para os rins (renal)	5,49	2,66
Antiácidos	2,00	1,92
Fortificantes	2,11	0,84
Anticoncepcional e hormônio	6,81	4,01
Moderador de apetite	1,52	1,39
Dermatológicos	3,66	0,97
Vitaminas (inclusive importadas)	4,39	1,33
Remédios homeopáticos/naturais	2,91	2,42
Laxante	0,73	0,81
Expectorante	1,65	0,54
Total	100,00	100,00

Fonte: DGD/Ibre/FGV a partir da POF/FGV.

Espera-se entender os determinantes imediatos dos diferenciais de inflação entre esses dois grupos. As diferenças encontradas nas estruturas de ponderações totalizaram variações acumuladas entre maio de 1996 e março de 2004 de 92,15% e 74,6%, para as famílias com mais de 50% dos seus membros idosos e as demais, respectivamente. O grande “vilão” da inflação dos idosos foi habitação (37,8% para a inflação total e 118% para o grupo de estudo). Este foi seguido por alimentação (36,7% para a inflação total das famílias e 110% para as famílias com idosos) e saúde (9,2% da inflação total das famílias e 52% da inflação do grupo de estudo). Esse último resultado contrasta com o IPC-Total, em que os itens de educação e transportes tiveram impactos mais expressivos do que os de saúde.



TABELA 4  
**VARIAÇÃO DO IPC PARA OS IDOSOS E A POPULAÇÃO TOTAL — MAIO DE 1996 A MARÇO DE 2004**  
 [em %]

Descrição	IPC		Impacto	
	Idosos	Total	Idosos	Total
IPC-Geral	92,15	74,56	100,00	100,00
Alimentação	109,60	69,09	36,65	25,69
Gêneros alimentícios	116,81	72,75	35,81	23,79
Alimentação fora de casa	45,08	44,11	1,26	1,98
Habituação	118,05	89,23	37,82	35,70
Aluguel e encargos	68,86	58,03	7,94	9,68
Serviços públicos de residência	273,29	229,16	26,52	22,43
Mobiliário	70,21	45,71	0,17	0,65
Roupas de cama, mesa e banho	47,95	51,68	0,23	0,24
Eletrodomésticos e equipamentos	29,53	9,56	0,48	0,26
Utensílios diversos	22,20	38,16	0,15	0,40
Artigos de conservação e reparo	90,25	83,78	3,42	3,72
Serviços de residência	89,67	77,67	3,59	2,66
Vestuário	9,87	5,64	0,53	0,39
Roupas	6,04	0,14	0,22	0,01
Calçados	8,23	8,65	0,08	0,15
Acessórios do vestuário	14,45	18,39	0,06	0,09
Tecidos e armarinho	45,36	41,23	0,10	0,10
Serviços do vestuário	27,69	24,25	0,03	0,06
Saúde e cuidados pessoais	51,89	62,32	9,24	8,73
Serviços de saúde	66,09	61,37	4,84	3,81
Produtos médico-odontológicos	39,63	80,16	2,52	2,45
Cuidados pessoais	44,01	49,11	1,83	2,34

(continua)

(continuação)

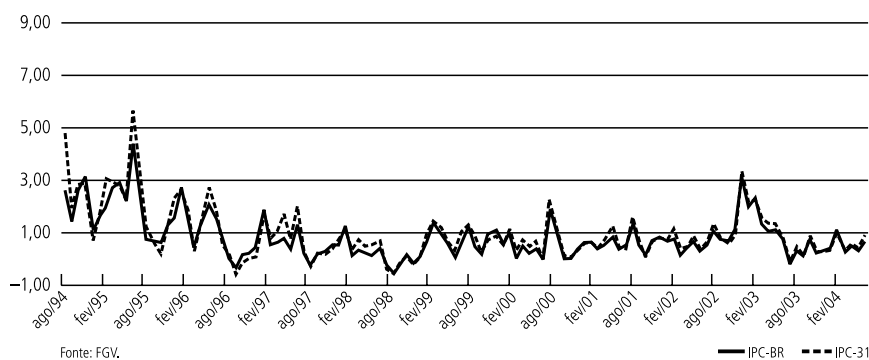
Descrição	IPC		Impacto	
	Idosos	Total	Idosos	Total
Educação, leitura e recreação	82,56	82,46	4,17	11,57
Educação	86,77	83,80	1,81	7,74
Leitura	104,98	102,75	0,63	0,70
Recreação	70,15	69,66	1,66	2,87
Transportes	111,17	99,01	8,71	14,56
Transporte público	161,70	177,74	4,56	9,61
Transporte próprio	82,44	68,59	4,14	6,38
Despesas diversas	64,09	61,66	2,87	3,36
Bebidas alcoólicas e fumo	49,59	50,70	0,91	1,54
Outras despesas diversas	109,50	85,61	2,88	2,07

Fonte: DGD/lbre/FGV.

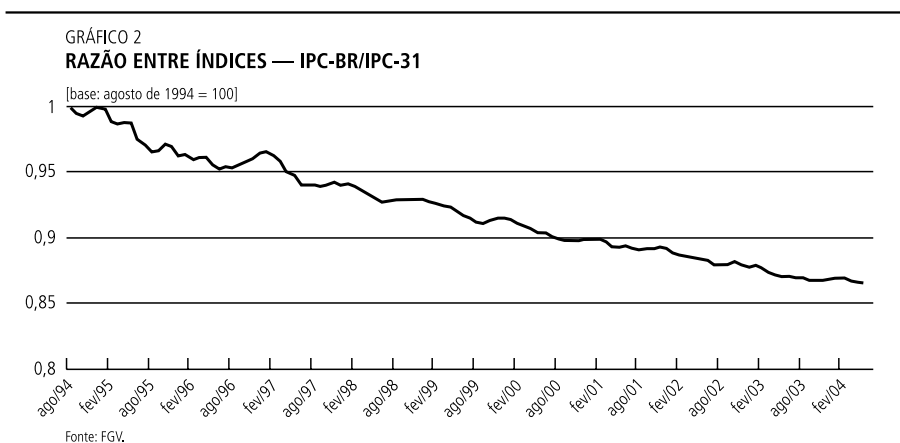
### 3 INFLAÇÃO PARA A POPULAÇÃO IDOSA

O efeito das diversas estruturas de consumo das diferentes idades pode ser sintetizado em termos de índices de inflação no período. O Gráfico 1 apresenta a evolução histórica da inflação mensal segundo o IPC-Geral (IPC-BR) e o IPC-3I desde agosto de 1994. Dadas as diferenças nos níveis de taxas de inflação a partir da política de estabilização de 1994, é possível a análise visual dos resultados. Esses dados são apresentados mês a mês e ano a ano no Anexo.

GRÁFICO 1  
VARIAÇÃO DOS ÍNDICES — AGOSTO/1994 A MAIO/2004

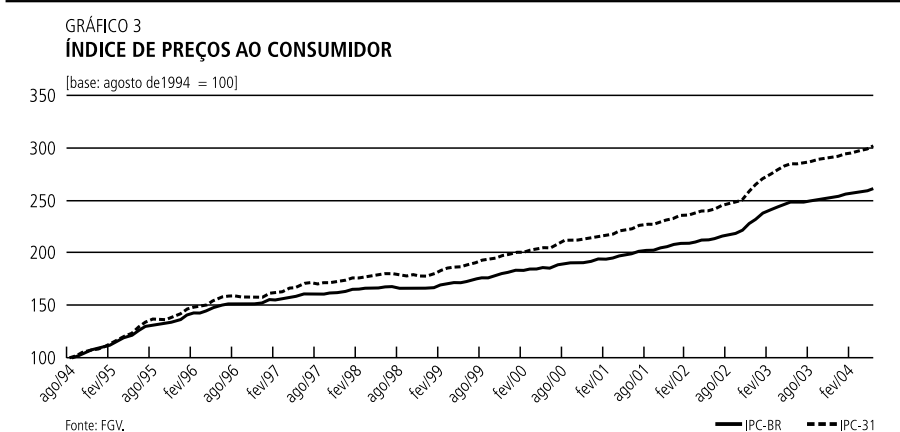


O Gráfico 2 apresenta a razão dos dois índices utilizados desde agosto de 1994. Esta apresenta queda contínua, revelando que a inflação dos idosos superou o do conjunto da população. Nos anos cobertos pelo gráfico, a variação do IPC-3I superou a do IPC-BR em 18%. Isso equivale a uma diferença média anual de 1,8% no período pós-estabilização.



#### 4 O SALÁRIO MÍNIMO REAL

Nesta seção, tratamos da evolução do poder de compra dos idosos, a começar pela análise do poder de compra do salário mínimo, referência básica da política de benefícios previdenciários. O Gráfico 3 complementa a análise da seção anterior traçando a trajetória dos valores absolutos dos dois índices de preços desde agosto

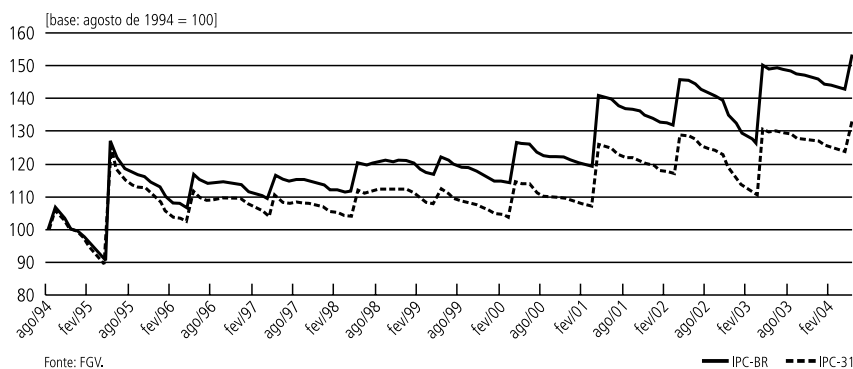


de 1994, quando é possível descrever os níveis de tais séries.<sup>5</sup> Como se pode observar, há um descolamento gradativo e contínuo entre ambas: o IPC-3I cresce acima do IPC-BR. As diferenças dos IPCs observadas implicam um ganho de poder aquisitivo relativamente menor para o salário mínimo no período — quando deflacionado pelo IPC-3I — em comparação ao IPC-BR. No primeiro caso, o salário mínimo apresenta aumento real de 33,1%, de agosto de 1994 a maio de 2004. O acréscimo passa a ser de 53,8% se o deflador for o IPC-BR. As diferentes trajetórias do indicador de poder de compra do salário mínimo estão representadas no Gráfico 4.

Nos últimos 12 meses findos em maio de 2004, observamos uma inflação de 5,67% no grupo de idosos comparada a 5,29% no IPC para a população em geral. Apesar de a inflação dos idosos estar em um nível superior, o seu valor é ainda inferior à variação concedida ao salário mínimo, representando um ganho real ao último de 2,52%. Nesse sentido, a substituição do IPC-Geral por um índice específico que leva em conta a estrutura de consumo da população idosa como referência para a previdência social teria tido um impacto mais favorável para esse segmento no período recente.

A título de conclusão, os resultados mostram que os índices de inflação para a população idosa permitem uma medida mais precisa da evolução de seu efetivo poder de compra.<sup>6</sup> Funcionam como um sistema de referências para a execução de

GRÁFICO 4  
ÍNDICE DO SALÁRIO MÍNIMO REAL



5. Os sucessivos processos de troca de moeda ocorridos durante o lançamento de planos de estabilização dificultam o cálculo do poder de compra entre transições inflacionárias, em particular no caso do Plano Real de 1994, em função da adoção da Unidade Real de Valor (URV) [Neri (1995)].

6. A análise do nível do poder de compra, ao invés da variação do poder de compra, exige tratamento similar àquele observado na literatura sobre linhas de pobreza. Em particular, a questão de economias de escala pode desempenhar importante papel de diferenciação do poder de compra de um dado nível de renda entre as famílias de idosos em relação às demais, pelo menor tamanho das primeiras [Ferreira, Lanjouw e Neri (2003)].

políticas sociais, nas áreas de saúde e de previdência. Sua correta contabilização, que apenas se inicia, é o nosso mais novo desafio. Mostram, também, que, dada a estrutura de consumo dos idosos, eles foram mais atingidos pela inflação dos últimos dez anos do que o restante da população.

## **ANEXO**

### **O IPC-3I**

#### **A.1 Histórico**

A POF visa recolher informações representativas sobre os gastos e rendimentos das famílias com vistas à formação de IPCs. A primeira POF, cuja finalidade foi definir ponderações para o IPC-Geral, realizou-se entre junho e julho de 1956. A pesquisa foi feita por meio do preenchimento de “cadernetas domiciliares”, em que se registravam, dia a dia, a natureza e o valor do consumo dos diferentes itens de despesa.

A partir do segundo trimestre de 1966, o IPC do Rio de Janeiro usou itens e ponderações da POF, realizada entre 1961 e 1963. As ponderações refletiam os padrões de consumo de famílias com rendimentos inferiores a cinco salários mínimos, que representavam, na época, mais de 2/3 da população do Rio de Janeiro. A partir de 1972, a POF (1966/1967) teve seus resultados introduzidos no IPC, e as ponderações passaram a abranger 411 itens de despesas.

De janeiro de 1989 em diante, o IPC, além do Rio de Janeiro, passou a ser calculado também para São Paulo, com as estruturas sendo extraídas da POF realizada em 1986/1987. Este ampliou ainda mais a sua representatividade, com a sua estrutura de custos passando a compreender as famílias com rendimentos entre 1 e 33 salários mínimos.

Nos anos de 1992/1993 e 1997/1998, foram realizadas outras duas pesquisas. As estruturas de preços e consumo derivadas delas foram utilizadas a partir de janeiro de 1994 e janeiro de 1999, respectivamente. De janeiro de 2001 em diante, o IPC da Fundação Getúlio Vargas ampliou sua representatividade cobrindo dez novas capitais, além do Rio de Janeiro e São Paulo. São elas: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Salvador e Recife.

A POF/FGV realizada em 2002/2003 foi utilizada para a elaboração do IPC-3I. A população enfocada consiste no conjunto de famílias urbanas residentes nos municípios de Belém, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre,

Rio de Janeiro, Recife, Salvador e São Paulo. São excluídos os membros das Forças Armadas e paramilitares residentes em quartéis e outros alojamentos, os internados, os pacientes de instituições diversas e a população residente em habitações coletivas.

Foi feita uma amostra aleatória em quatro pontos distintos no tempo para que as informações de consumo proporcionem uma base empírica atualizada, de modo a permitir a elaboração de estruturas médias de consumo. Desse modo, pode-se dispor de “cestas” de bens e serviços. Foram realizadas oito pesquisas de campo, sendo quatro levantamentos de preços e quatro pesquisas sobre orçamentos familiares em cada cidade.

### **A.2 Estrutura do IPC-3I**

Esse índice, tal como calculado, não contempla em sua essência famílias compostas somente por idosos — identificados como indivíduos a partir dos 60 anos de idade. A estrutura do índice foi produzida por famílias compostas por pelo menos 50% de idosos e cuja renda esteja no intervalo de 1 a 33 salários mínimos.

A cesta final do índice dos idosos tem arquitetura semelhante àquela utilizada pelo tradicional IPC divulgado pela FGV. Sua estrutura de consumo está decomposta em sete grupos, 25 subgrupos, 88 itens e 450 subitens. A principal diferença entre o IPC tradicional e sua versão para idosos encontra-se no nível de subitens — a versão tradicional dispõe de 25 subitens a mais do que a versão para os idosos.

As diferenças mais importantes estão nas ponderações utilizadas em suas cestas de consumo. No desenvolvimento desse índice, constataram-se importantes diferenças na estrutura de consumo de famílias com pelo menos 50% de idosos. Essas diferenças podem ser percebidas por meio da estrutura de ponderações, encarregada em revelar onde as despesas realizadas por essas unidades familiares estão mais concentradas. A Tabela A.1 apresenta o peso das sete classes de despesas da estrutura do IPC-BR *vis-à-vis* a do IPC-3I. Apresentamos também a ponderação dos grandes grupos de despesas para modalidades alternativas de famílias que contêm idosos, tais como aquelas compostas com idosos em geral e a família só de idosos. Observamos alta sobreposição: 82% das pessoas em famílias com idosos são idosos, correspondendo a 1,5 idoso por domicílio. Ressaltamos, mais adiante, as diferenças entre os vários grupos de despesas analisados para universos de análise distintos.

O IPC-3I já conta com uma série histórica. As apurações estendem-se até maio de 2004. Os primeiros cálculos traduziram para os índices de inflação as diferenças encontradas nas estruturas de ponderações, totalizando variações acumuladas

TABELA A.1  
ESTRUTURA DOS IPCS

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos		Famílias com idosos		Famílias só com idosos			
		IPC-31	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Alimentação	27,488725	30,2332	35,3371	24,9046	30,4276	35,5617	25,2460	30,0479	35,5774
Gêneros alimentícios	24,750333	27,9641	33,3296	22,4483	28,1985	33,5765	22,7772	27,6147	33,3604
Arroz e feijão	1,302776	1,4228	1,8445	0,9503	1,4164	1,8645	0,9711	1,3132	1,7513
Hortalças e legumes	2,274779	2,7250	3,3309	2,2744	2,7239	3,3348	2,2962	2,6829	3,4307
Frutas	2,057911	2,4807	3,0501	1,8828	2,6453	3,1735	2,0677	2,6551	3,4126
Massas e farinhas	1,140503	1,1738	1,4396	0,9271	1,2023	1,4650	0,9639	1,1038	1,3694
Panificados e biscoitos	2,241656	2,4662	3,2789	1,5399	2,5198	3,3719	1,6132	2,3506	3,0166
Doçantes	0,594086	0,9325	1,2118	0,6610	0,9197	1,1887	0,6689	1,0023	1,2546
Doces e chocolates	0,481273	0,5216	0,5187	0,5292	0,5106	0,5152	0,5061	0,5071	0,5071
Laticínios	3,048723	3,4168	4,1822	2,5625	3,3918	4,1638	2,5745	3,5489	4,3740
Aves e ovos	1,347903	1,7913	2,3839	1,1137	1,7132	2,2987	1,0882	1,9225	2,4582
Carnes bovinas	2,706122	2,8727	3,2929	2,4836	2,9280	3,3375	2,5262	2,6094	3,0456
Carnes suínas	0,341104	0,3596	0,3687	0,4702	0,3644	0,3776	0,4683	0,3485	0,3495
Carnes de outros animais	0,032520	0,0737	0,0480	0,1448	0,0731	0,0422	0,1485	0,0488	0,0381

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-31	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Pescados frescos	0,891696	1,2078	1,2705	1,1145	1,2277	1,2779	1,0916	1,2534	1,3129
Carnes e peixes industrializados	1,389303	1,3012	1,4545	1,1707	1,3157	1,4589	1,1745	1,1715	1,3624
Óleos e gorduras	0,999640	1,1596	1,3821	1,0012	1,1629	1,3765	1,0157	1,1036	1,3665
Condimentos	0,805580	0,8068	0,9072	0,6557	0,8225	0,9422	0,6489	0,7540	0,9122
Vegetais em conservas	0,293156	0,3236	0,2759	0,3536	0,3263	0,2754	0,3540	0,3419	0,3168
Bebidas não-alcóolicas	1,772889	1,7252	1,9743	1,4695	1,7304	1,9769	1,4831	1,6647	1,9480
Outros gêneros alimentícios	0,367358	0,4035	0,3953	0,3823	0,4161	0,3996	0,3911	0,3770	0,3867
Alimentos prontos congelados	0,409353	0,3307	0,2517	0,3691	0,3341	0,2689	0,3655	0,3279	0,2613
Gêneros alimentícios <i>diet/light</i>	0,252004	0,4690	0,4680	0,3921	0,4543	0,4669	0,3600	0,5275	0,4858
Alimentação fora	2,738392	2,2691	2,0075	2,4563	2,2291	1,9852	2,4687	2,4332	2,2170
Restaurantes	1,996871	1,8086	1,5383	1,9676	1,7778	1,5174	2,0018	2,0506	1,7546
Bares e lanchonetes	0,741521	0,4605	0,4692	0,4887	0,4513	0,4678	0,4669	0,3826	0,4624
Habitação	31,842367	32,9964	35,2525	30,8369	32,9693	34,9271	31,1401	35,7917	36,5696
Aluguel e encargos	9,710130	10,3425	11,3724	9,8106	10,4003	11,1963	9,7538	11,1214	12,3241

(continua)



(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-31	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Aluguel e condomínio	7,109261	6,7131	7,5316	6,4747	6,6487	7,4622	6,3539	7,5082	8,0629
Tributos e seguro imobiliário	2,600869	3,6294	3,8408	3,3359	3,7516	3,7340	3,4000	3,6132	4,2612
Serviços públicos de residência	11,199786	12,0068	15,2789	8,8257	11,9159	15,1608	9,1666	12,2889	15,2823
Luz, gás e telefone	11,199786	12,0068	15,2789	8,8257	11,9159	15,1608	9,1666	12,2889	15,2823
Mobiliário	0,917902	0,4081	0,2332	0,4650	0,4001	0,2253	0,4504	0,5485	0,2797
Móveis	0,805837	0,3622	0,1833	0,4264	0,3530	0,1768	0,4057	0,4699	0,2041
Colchões	0,112066	0,0458	0,0499	0,0387	0,0471	0,0485	0,0447	0,0786	0,0757
Roupas de cama, mesa e banho	0,319536	0,3679	0,3149	0,2857	0,3584	0,3137	0,2542	0,3224	0,3228
Roupas de cama, mesa e banho	0,319536	0,3679	0,3149	0,2857	0,3584	0,3137	0,2542	0,3224	0,3228
Eletrodomésticos e equipamentos	2,279484	1,4908	1,0131	2,2399	1,4025	0,9513	2,1808	1,4252	0,7354
Eletrodomésticos	0,737017	0,7275	0,4523	1,1530	0,6623	0,4020	1,1699	0,8595	0,3951
Equipamentos eletrônicos	1,375072	0,6166	0,5057	0,6030	0,5963	0,4948	0,5606	0,3966	0,3239
Outros equipamentos	0,167395	0,1466	0,0551	0,4839	0,1439	0,0546	0,4504	0,1691	0,0164
Utensílios diversos	0,602429	0,4621	0,3587	0,5279	0,4502	0,3458	0,4721	0,4675	0,2987

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-3I	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Artigos de decoração	0,212431	0,2043	0,1005	0,2637	0,1973	0,0958	0,2364	0,2411	0,0797
Louças e panelas	0,174020	0,1199	0,1078	0,1306	0,1150	0,1033	0,1006	0,0939	0,0600
Outros utensílios domésticos	0,215978	0,1379	0,1505	0,1336	0,1379	0,1467	0,1351	0,1326	0,1590
Artigos de conservação e reparo	4,198628	3,7110	4,2845	3,1142	3,9055	4,3412	3,4189	4,0351	4,6554
Material para limpeza	3,003298	2,9891	3,6507	2,2576	2,9519	3,6068	2,2225	3,1056	3,8198
Material para pintura	0,303425	0,2234	0,1814	0,4097	0,2215	0,1790	0,4059	0,3121	0,2689
Material hidráulico	0,014006	0,0416	0,0569	0,0179	0,0410	0,0568	0,0156	0,0616	0,0874
Material elétrico	0,115087	0,0902	0,0987	0,0842	0,0893	0,0993	0,0857	0,0722	0,1065
Ferragens e ferramentas	0,012197	0,0229	0,0249	0,0143	0,0250	0,0298	0,0134	0,0201	0,0215
Material para reparos de residência	0,750615	0,3439	0,2719	0,3306	0,5767	0,3694	0,6760	0,4635	0,3513
Serviços de residência	2,614472	4,2073	2,3969	5,5680	4,1364	2,3927	5,4432	5,5829	2,6712
Empregados domésticos	1,773199	3,1042	1,8330	3,8565	2,9948	1,8326	3,6825	3,9158	2,1084
Outros serviços de residência	0,841273	1,1031	0,5638	1,7114	1,1416	0,5601	1,7607	1,6671	0,5628

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-3I	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Vestuário	5,402492	3,6760	2,7013	4,5209	3,6456	2,7346	4,2811	3,0078	2,1209
Roupas	3,457859	2,3916	1,6820	3,0095	2,4085	1,7429	2,9439	1,9360	1,2490
Roupas masculinas	1,274613	0,8599	0,6692	1,0517	0,9107	0,7167	1,1535	0,6656	0,5222
Roupas femininas	1,589443	1,3461	0,8537	1,6356	1,3169	0,8593	1,5072	1,2038	0,6487
Roupas infantis	0,593803	0,1856	0,1591	0,3223	0,1809	0,1669	0,2832	0,0665	0,0781
Calçados	1,353802	0,7433	0,6309	0,8204	0,7089	0,6032	0,7340	0,4944	0,4533
Calçados masculinos	0,536766	0,2755	0,2584	0,2593	0,2679	0,2425	0,2535	0,1739	0,1197
Calçados femininos	0,537282	0,3974	0,3428	0,4437	0,3759	0,3280	0,3837	0,3062	0,3175
Calçados infantis	0,279755	0,0704	0,0298	0,1175	0,0650	0,0327	0,0967	0,0143	0,0161
Accessórios do vestuário	0,401824	0,2818	0,1265	0,4278	0,2769	0,1248	0,3634	0,2760	0,1039
Jóias e bijuterias	0,241806	0,1289	0,0378	0,2216	0,1269	0,0361	0,1802	0,1313	0,0280
Cintos e bolsas	0,160017	0,1415	0,0768	0,1810	0,1395	0,0768	0,1672	0,1274	0,0665
Guarda-chuva	-	0,0114	0,0120	0,0251	0,0105	0,0119	0,0160	0,0173	0,0094
Tecidos e armarinho	0,098896	0,1675	0,1917	0,1421	0,1591	0,1906	0,1192	0,1937	0,2601
Tecidos	0,063587	0,0746	0,0749	0,0834	0,0697	0,0752	0,0641	0,0617	0,1010

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-31	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Artigos de armarinho	0,035309	0,0929	0,1168	0,0587	0,0894	0,1155	0,0551	0,1320	0,1591
Serviços do vestuário	0,090111	0,0918	0,0702	0,1211	0,0922	0,0731	0,1207	0,1077	0,0545
Serviços de confecção	0,037095	0,0315	0,0425	0,0416	0,0315	0,0440	0,0411	0,0290	0,0227
Conservação do vestuário	0,053017	0,0604	0,0277	0,0795	0,0607	0,0291	0,0796	0,0787	0,0318
Saúde e cuidados pessoais	10,361233	15,0288	14,4692	15,0852	14,9021	14,2500	15,0105	16,7940	15,6007
Serviços de saúde	3,695111	6,8096	5,0930	8,4602	6,7390	4,9633	8,3669	8,2734	5,9007
Hospitais e laboratórios	0,149579	0,5855	0,9212	0,3022	0,5876	0,9135	0,3082	0,7898	1,1142
Médico, dentista e outros	3,545532	6,2241	4,1718	8,1580	6,1514	4,0498	8,0587	7,4836	4,7865
Produtos médico-odontológicos	2,603546	4,9063	5,7889	3,4786	4,8878	5,7105	3,5399	5,5022	6,3222
Medicamentos em geral	2,198719	4,4753	5,4735	2,9923	4,4072	5,3960	2,9672	5,2173	6,0613
Aparelhos médico-odontológicos	0,342518	0,3684	0,2651	0,4134	0,4185	0,2639	0,5056	0,2417	0,2105
Produtos farmacêuticos	0,062309	0,0627	0,0504	0,0729	0,0620	0,0506	0,0671	0,0432	0,0504
Cuidados pessoais	4,062576	3,3128	3,5873	3,1464	3,2753	3,5762	3,1038	3,0184	3,3778
Artigos de higiene e cuidado pessoal	3,229725	2,4254	2,7536	2,2117	2,4039	2,7519	2,2128	2,1049	2,5442

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-3I	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Serviços de cuidados pessoais	0,832851	0,8875	0,8337	0,9346	0,8715	0,8242	0,8909	0,9135	0,8336
Educação, leitura e recreação	8,744800	4,4255	1,8127	7,6253	4,4736	1,9449	7,3125	2,8376	1,2817
Educação	5,756494	1,8622	0,5191	3,9062	1,9939	0,6549	3,8782	0,4443	0,2278
Cursos formais	4,223153	1,2780	0,2403	2,9899	1,4141	0,3639	3,0775	0,1232	0,0933
Cursos não formais	0,942534	0,3069	0,1419	0,4610	0,3358	0,1597	0,4555	0,1782	0,0691
Material escolar e livros em geral	0,590807	0,2774	0,1368	0,4554	0,2440	0,1314	0,3451	0,1428	0,0654
Leitura	0,430508	0,5719	0,4166	0,7555	0,5510	0,4128	0,6421	0,5898	0,4278
Jornais e revistas	0,430508	0,5719	0,4166	0,7555	0,5510	0,4128	0,6421	0,5898	0,4278
Recreação	2,557798	1,9914	0,8771	2,9635	1,9286	0,8772	2,7922	1,8035	0,6261
Brinquedos e artigos esportivos	0,314823	0,1313	0,0952	0,1914	0,1331	0,0942	0,1875	0,0950	0,0561
Instrumentos musicais	0,036917	0,0384	0,0502	0,0351	0,0439	0,0637	0,0350	0,0227	0,0000
Fotografia	0,172341	0,0760	0,0316	0,0994	0,0756	0,0312	0,0997	0,0399	0,0144
Discos e fitas	0,354109	0,2145	0,1352	0,2796	0,2086	0,1286	0,2614	0,1419	0,0821
Salas de espetáculo	0,556216	0,3729	0,1990	0,5284	0,3592	0,1963	0,4904	0,2195	0,1075

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-31	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Cultura física	0,141603	0,0859	0,0688	0,1452	0,0800	0,0670	0,1288	0,0739	0,0586
Clubes e parques	0,093705	0,0709	0,0419	0,1783	0,0666	0,0396	0,1747	0,0405	0,0020
Passaios e férias	0,888084	1,0015	0,2553	1,5061	0,9617	0,2565	1,4146	1,1701	0,3054
Transportes	11,722055	7,8501	6,2371	9,0579	7,8726	6,4561	9,1553	6,3261	4,6483
Transporte público	5,005745	3,0312	3,3554	2,4128	3,0429	3,4765	2,2810	2,1571	2,2259
Transporte público urbano	4,756608	2,9111	3,2505	2,2793	2,9364	3,3728	2,1745	2,0605	2,1771
Transporte público interurbano	0,249137	0,1202	0,1050	0,1335	0,1065	0,1037	0,1065	0,0966	0,0488
Transporte próprio	6,716310	4,8189	2,8817	6,6451	4,8297	2,9796	6,8743	4,1689	2,4224
Veículos	0,610230	0,0880	0,0188	0,1642	0,0786	0,0179	0,1543	0,0910	0,0000
Peças e acessórios	0,479074	0,2941	0,3408	0,2418	0,2813	0,3408	0,2604	0,2692	0,2684
Combustíveis e lubrificantes	3,987302	2,8810	1,4263	4,3503	2,9361	1,5271	4,6321	2,0871	1,0414
Serviços de oficina	0,515200	0,2785	0,0836	0,3518	0,2980	0,0836	0,4017	0,3335	0,0751
Outros gastos com veículos	1,124505	1,2772	1,0122	1,5371	1,2357	1,0103	1,4258	1,3882	1,0375
Despesas diversas	4,438329	5,7900	4,1901	7,9693	5,7093	4,1256	7,8545	5,1950	4,2015

(continua)

(continuação)

	IPC-BR população total	Famílias com pelo menos 50% de idosos			Famílias com idosos			Famílias só com idosos	
		IPC-31	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos	Acima de 8 salários mínimos	Total	Até 8 salários mínimos
Bebidas alcoólicas e fumo	1,895918	1,5072	1,5781	1,3886	1,4971	1,5516	1,3750	1,1752	1,4388
Bebidas alcoólicas	0,740163	0,6185	0,5958	0,6118	0,6177	0,5936	0,5703	0,5419	0,5468
Bebidas alcoólicas importadas	0,103400	0,0431	0,0285	0,0957	0,0415	0,0285	0,0882	0,0457	0,0317
Fumo e acessórios	1,052355	0,8456	0,9538	0,6812	0,8379	0,9295	0,7165	0,5877	0,8603
Outras despesas diversas	2,542411	4,2828	2,6121	6,5806	4,2122	2,5740	6,4796	4,0197	2,7626
Correio e telefone público	0,191713	0,1292	0,1575	0,0970	0,1234	0,1536	0,0946	0,1246	0,1453
Loterias	0,298876	0,3648	0,4351	0,2603	0,3578	0,4286	0,2567	0,4371	0,4851
Despesas com animais domésticos	0,365459	0,2978	0,3275	0,2836	0,2974	0,3255	0,2740	0,3448	0,4257
Serviços diversos	1,686363	3,4909	1,6921	5,9397	3,4336	1,6664	5,8543	3,1133	1,7065

Fonte: DGD/IBRE/FGV.

TABELA A.2  
**VARIAÇÃO DO IPC PARA A TERCEIRA IDADE E A POPULAÇÃO TOTAL**  
 [em %]

Descrição	Março de 2004 a Março de 2003		Maio de 2003 a Maio de 2000		Maio de 2000 a Maio de 1996	
	Idosos	Total	Idosos	Total	Idosos	Total
IPC-Geral	6,56	5,83	39,37	34,25	32,20	25,10
Alimentação	3,96	4,03	58,14	44,88	29,84	13,89
Gêneros alimentícios	3,43	3,42	60,71	46,70	32,78	15,50
Alimentação fora de casa	9,64	9,73	31,72	29,67	2,84	3,62
Habitação	10,04	8,71	37,40	32,69	48,97	35,16
Aluguel e encargos	6,52	6,06	16,09	14,43	38,16	31,73
Serviços públicos de residência	15,00	14,91	73,48	67,30	96,42	80,39
Mobiliário	1,56	1,54	29,53	28,21	28,43	12,85
Roupas de cama, mesa e banho	12,13	11,29	18,37	17,61	15,65	20,15
Eletrodomésticos e equipamentos	4,68	0,68	25,60	17,17	-0,06	-6,39
Utensílios diversos	5,00	8,63	20,20	27,12	-0,62	4,04
Artigos de conservação e reparo	7,96	5,59	39,68	37,88	31,17	29,41
Serviços de residência	9,00	11,16	24,44	25,43	46,20	33,27
Vestuário	3,82	4,01	13,63	12,32	-4,05	-7,02
Roupas	3,37	3,75	13,03	10,51	-5,74	-9,64
Calçados	4,94	4,80	12,80	13,71	-6,85	-7,02
Acessórios do vestuário	1,90	2,17	20,24	21,23	-6,05	-3,45
Tecidos e armarinho	7,60	7,74	15,87	18,15	18,62	13,79
Serviços do vestuário	4,50	7,07	8,66	12,18	11,48	4,25
Saúde e cuidados pessoais	5,69	5,94	20,40	21,95	21,52	28,33
Serviços de saúde	6,59	6,25	20,75	19,31	29,28	27,74
Produtos médico-odontológicos	4,40	5,42	17,97	23,15	16,72	43,39
Cuidados pessoais	5,62	6,27	22,47	24,09	14,87	17,11

(continua)



(continuação)

Descrição	Março de 2004 a Março de 2003		Maio de 2003 a Maio de 2000		Maio de 2000 a Maio de 1996	
	Idosos	Total	Idosos	Total	Idosos	Total
Educação, leitura e recreação	7,69	8,27	37,47	32,99	25,84	28,07
Educação	9,23	9,48	27,49	28,24	34,65	31,21
Leitura	6,94	6,95	65,86	64,04	20,15	19,78
Recreação	6,31	5,40	39,00	34,96	18,56	21,80
Transportes	0,17	-0,81	44,43	40,01	44,98	42,93
Transporte público	10,79	9,04	45,31	51,02	66,27	72,85
Transporte próprio	-6,43	-5,22	42,53	35,46	33,35	29,38
Despesas diversas	19,10	17,39	31,47	28,20	6,81	9,26
Bebidas alcoólicas e fumo	12,58	12,33	33,39	33,41	0,24	1,69
Outras despesas diversas	41,09	24,39	25,99	22,61	23,88	24,63

Fonte: DGD/lbre/FGV.

TABELA A.3

**TAXAS DE INFLAÇÃO MENSIS E ANUAIS SEGUNDO O IPC-3I E O IPC-BR — 1994-2004**

[em %]

1994													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Acumulado
IPC-3I								4,81	1,94	2,85	2,86	0,68	13,80
IPC.BR-DI								2,60	1,46	2,65	3,11	1,11	11,40
1995													
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	1,73	3,03	2,95	2,78	2,23	5,64	3,16	1,25	0,57	0,15	1,42	2,32	30,77
IPC.BR-DI	1,63	1,97	2,74	2,90	2,21	4,39	2,63	0,74	0,67	0,63	1,25	1,57	25,91
1996													
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	2,61	1,88	0,27	1,28	2,72	1,86	0,54	0,15	-0,58	-0,12	0,03	0,09	11,19
IPC.BR-DI	2,70	1,46	0,43	1,31	2,08	1,57	0,76	0,01	-0,35	0,18	0,25	0,44	11,34
1997													
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	1,72	0,80	1,03	1,71	0,74	2,02	0,26	-0,30	0,24	0,19	0,38	0,74	9,94
IPC.BR-DI	1,85	0,53	0,63	0,80	0,39	1,30	0,24	-0,27	0,17	0,29	0,53	0,56	7,21

(continua)

(continuação)

1998													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	1,15	0,32	0,74	0,46	0,53	0,69	-0,38	-0,56	-0,15	0,15	-0,21	0,07	2,83
IPC.BR-DI	1,26	0,14	0,33	0,23	0,14	0,41	-0,25	-0,52	-0,17	0,20	-0,19	0,09	1,66
1999													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	0,94	1,47	1,20	0,66	0,35	1,04	1,33	0,87	0,30	0,71	0,91	0,55	10,84
IPC.BR-DI	0,64	1,41	0,95	0,52	0,08	0,65	1,20	0,48	0,19	0,92	1,12	0,60	9,12
2000													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	1,17	0,31	0,74	0,50	0,70	-0,03	2,27	1,15	0,11	0,08	0,31	0,56	8,14
IPC.BR-DI	1,01	0,05	0,51	0,25	0,40	-0,01	1,91	0,86	0,04	0,02	0,40	0,62	6,21
2001													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	0,64	0,43	0,75	1,25	0,45	0,38	1,59	0,69	0,05	0,69	0,77	0,76	8,78
IPC.BR-DI	0,64	0,40	0,56	0,86	0,41	0,52	1,36	0,54	0,12	0,71	0,85	0,70	7,94
2002													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	1,12	0,37	0,49	0,89	0,37	0,68	1,36	0,81	0,60	0,97	3,37	2,14	13,96
IPC.BR-DI	0,79	0,14	0,42	0,71	0,28	0,55	1,03	0,76	0,66	1,14	3,14	1,94	12,18
2003													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	2,27	1,58	1,35	1,37	0,78	-0,11	0,51	0,12	0,90	0,30	0,27	0,34	10,09
IPC.BR-DI	2,32	1,37	1,06	1,12	0,69	-0,16	0,34	0,13	0,76	0,21	0,33	0,43	8,93
2004													
Índice	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
IPC-3I	0,98	0,33	0,59	0,44	0,87								3,24
IPC.BR-DI	1,08	0,28	0,46	0,31	0,71								2,88

Fonte: DGD/lbre/FGV.

no período de maio de 1996 a março de 2004 de 92,15% e 74,6%, respectivamente. A Tabela A.3 apresenta a evolução da estrutura de variações do IPC-3I e do IPC-BR e de seus impactos nesse período.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- ALMEIDA, A. N. de. *Determinantes do consumo de famílias com idosos e sem idosos com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995/1996*. Piracicaba, SP, set. 2002 (Dissertação de Mestrado da USP).
- CAMARANO, A. A. (org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro: IPEA, dez. 1999.
- HOBijn, B., LAGAKOS, D. Social security and the consumer price index for the elderly. *Current issues in economics and finance*, Federal Reserve Bank of New York, v. 9, n. 5, May 2003.
- FERREIRA, F., LANJOUW, P., NERI, M. A robust poverty profile. *Revista Brasileira de Economia*, v. 57, n. 2, p. 59-92. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, jan.-mar. 2003.
- NERI, M. Sobre a mensuração dos salários reais em alta inflação. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 497-526, dez. 1995.

